

Economia

economia@jb.com.br

FGTS não é da conta do Tesouro

■ Presidente Fernando Henrique *→ viagem* afirma que o pagamento da correção do fundo “não é uma coisa com o governo”

JACARTA (INDONÉSIA) E RIO – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem na Indonésia que o déficit do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) não é responsabilidade do governo. “O povo do Brasil sabe do que se trata, é uma questão grave, mas não é uma coisa com o governo, é uma questão do próprio fundo dos trabalhadores. Agora, o que não pode é todo o brasileiro pagar por uma questão que é de um grupo. O Tesouro não tem nada a ver com o assunto”, disse o presidente, ao se referir à decisão da Justiça de garantir aos trabalhadores as correções dos planos Verão e Collor I.

Em setembro do ano passado, o governo havia anunciado a extensão da correção a todos os trabalhadores. FH afirmou ainda que se houver manifestações públicas, será para “obrigar os empresários a pagar sua parte. Pode até fazer greve, mas só se for para isso”.

Centrais protestam – A Força Sindical que havia decidido iniciar as paralisações a partir da próxima quarta-feira, voltou atrás depois de um telefonema dado pelo ministro do Trabalho, Francisco Dornelles, ao presidente da Central, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho. “O que queremos é negociar o pagamento. Se o governo abre as negociações, não temos razão para fazer greve”, disse Paulinho. O sindicalista não gostou das afirmações de FH na Indonésia. “O presidente deve estar passeando tanto lá fora que esqueceu quais são as responsabilidades dele no Brasil”, afirmou.

Na Central Única dos Trabalhadores (CUT), as declarações

de FH também repercutiram mal. “O presidente fez um discurso eleitoreiro dizendo que ia pagar a todos e passada a eleição diz que isso não é responsabilidade governo. É sim, porque quem ganhou com os planos foram o governo e os banqueiros. Se o presidente quiser se juntar a nós para cobrar dos banqueiros, aceitamos. Mas não dá para cobrar dos empresários nem querer que os trabalhadores paguem. Isso seria nos roubar mais uma vez para pagar o primeiro roubo”, afirmou João Felício, presidente da CUT.

Juristas discordam – Se para o presidente Fernando Henrique, o rombo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) “não é coisa do governo”, para os especialistas em Direito do Trabalho, legalmente, não há como o Planalto fugir da responsabilidade por essa dívida. “Os depósitos do fundo são feitos na Caixa Econômica Federal. Se não foram adequadamente corrigidos por causa dos planos Verão e Collor I, a responsabilidade é da Caixa e, em última análise, do governo”, diz o jurista e professor titular de Direito da Universidade de São Paulo (USP), Otávio Bueno Magano.

Amauri Mascaro Nascimento, especialista em Direito do Trabalho e professor da USP e PUC/SP, concorda. “A Caixa é a gestora do fundo e isso faz dela a responsável, inclusive pelas correções dos saldos. O governo também é responsável por garantir o fundo”, explica, lembrando que os empresários só podem ser cobrados por depósitos que não tenham sido feitos.

FH ONTEM E HOJE

Jacarta (Indonésia) – Fernando Bizerra Jr.



“É elevado o grau de injustiça decorrente da aplicação da correção adicional dos depósitos do FGTS em discussão no Judiciário somente para os que ingressaram em juízo”

22/9/2000

Ao pedir ao ministro Dornelles que propusesse formas de estender a todos os trabalhadores a “referida correção adicional”

“Não é uma coisa com o governo, é uma questão do próprio fundo dos trabalhadores. O que não pode é todo o brasileiro pagar por uma questão que é de um grupo”

22/1/2001

Durante o encontro com o presidente da Indonésia, Abdurrahman Wahid